

# Produção científica volumosa rende fruto

**Próximo passo da área campeã em quantidade de pesquisas é difundir melhor seus trabalhos em veículos estrangeiros**



Itamar Aguiar/Agência Preview/Folha Imagem

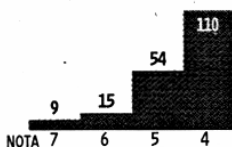
**A UFRGS te dá a oportunidade de trabalhar em diversas áreas e de ser o melhor. O governo deveria investir mais na infra-estrutura**

**LUCIANA LACERDA, 28**, aluna do segundo ano do doutorado nota 6 em ciências veterinárias da UFRGS, pesquisa a transfusão de sangue em cães e gatos, em parceria com universidades dos EUA

## QUEM SUBIU PARA NOTA 7

- >> Entomologia - UFV (Universidade Federal de Viçosa)
- >> Energia nuclear na agricultura - Cena-USP (Centro de Energia Nuclear na Agricultura da USP)
- >> Solos e nutrição de plantas - Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da USP)

Nº DE CURSOS POR CONCEITO



## QUEM PERDEU A NOTA 7

- >> Genética e melhoramento - UFV
- >> Ciência animal - UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais)
- >> Ciências veterinárias - UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Num país em que o setor agropecuário colhe 30% do PIB (Produto Interno Bruto), as ciências agrárias levam primeiro lugar em quantidade de produção científica, segundo censo do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), mesmo sendo a quinta área em número de cursos de pós-graduação.

O próximo passo é internacionalizar as pesquisas. "Temos pouca produção internacional. A intenção é globalizá-la", afirma José Oswaldo Siqueira, ex-integrante da Comissão de Ciência e Tecnologia, ex-representante de agrárias na Capes e atual diretor de um departamento no CNPq.

Em 2006, os pesquisadores da área publicaram 50.921 arti-

gos de circulação nacional, dos quais 21.257 circularam internacionalmente. "É a trajetória natural: primeiro, crescemos em tamanho e, depois, refinamos a qualidade", avalia.

Os bons cursos permeiam todos os setores, que estão crescendo. No último triênio (2004-2006), só em agrárias 1, a maior do grupo, foram criados 26 programas.

O crescimento reflete-se no número de alunos, que cresce 6% (mestres) e 12% (doutores) ao ano. "Devemos passar de 1.000 doutores para 2.200 e de 2.500 mestres para 4.100 de 2000 a 2010", diz Siqueira.

Um terço dos programas da área tem conceito igual ou superior a cinco, com maior concentração em genética e melhoramento de plantas, microbiologia agrícola, fitologia, entomologia e ecossistemas, fisio-

logia vegetal e ciências do solo.

Só em veterinária não foi registrada nenhuma nota sete (houve duas na avaliação passada). "A área decidiu ser mais dura, para permitir o crescimento dos programas", afirma Rodrigo Costa Mattos, coordenador de veterinária na Capes.

### Centros de excelência

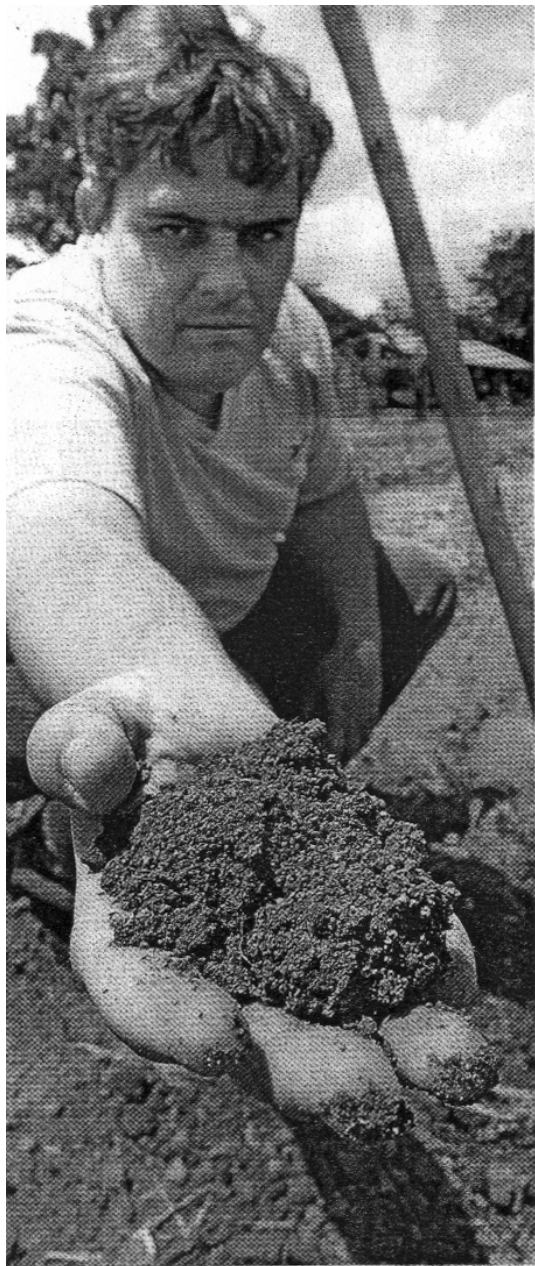
Os centros de excelência do país estão na Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo) e na Universidade Federal de Viçosa (UFV). A Esalq-USP obteve quatro conceitos sete e três notas seis, enquanto a UFV teve duas notas sete e cinco conceitos seis. "São excelentes. Há que se considerar que estão entre as mais antigas da pós", diz Isaías Olívio Geraldi, ex-coordenador de ciências agrárias na Capes.

Maurílio Alves Moreira, pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da UFV, diz que foi decisivo para a escola ter feito uma cooperação, na década de 60, com a Universidade Purdue (EUA), que durou 15 anos.

"O principal objetivo era criar a pós-graduação, que se consolidou muito rapidamente", conta Moreira.

Hoje a UFV tem novas parcerias internacionais e está negociando um doutorado em conjunto com a Universidade da Carolina do Norte (EUA) em biotecnologia vegetal.

A Esalq-USP mantém ao menos 17 convênios formais no exterior, e seu programa internacional de pós em biologia celular e molecular (envolvendo unidades das norte-americanas Rutgers e Universidade do Estado de Ohio), está em avaliação na Capes. (R6V)



# Cursos novos de Norte e Nordeste não fincaram raízes

**Em todo o país, 23% obtiveram conceito regular na avaliação da Capes, em especial os que estão menos consolidados**

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

O conceito três, equivalente a “regular” e o mínimo aceitável para um curso de pós ser credenciado pela Capes, aparece em programas de todas as áreas de ciências agrárias, mais frequentemente nas instituições das regiões Norte e Nordeste.

“Estamos analisando por que eles não se desenvolvem e procurando dar instrumentos para que isso aconteça”, diz José Oswaldo Siqueira, ex-integrante do Conselho Técnico-Científico, ex-representante da área na Capes e diretor de um departamento no CNPq.

Foram 57 conceitos médios, o que abrange 23,17% dos cursos da área — a maioria localizada em Estados como Bahia, Goiás, Pará, Amazonas, Pernambuco e Tocantins.

Entre os 246 programas, só um foi descredenciado, o de microbiologia veterinária, da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), por “insuficiência de produção docente”, segundo informou a instituição.

“Embora os programas tenham melhorado, houve piora nos conceitos devido ao maior nível de exigência desta edição da avaliação. O grande número de programas com três e quatro deveu-se também ao fato de muitos cursos serem novos e não estarem consolidados”, afirma Isaias Geraldi, ex-coordenador de ciências agrárias.

Mas as notas baixas apareceram até mesmo em centros de excelência. É o caso do programa de microbiologia agrícola da Esalq-USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo).

“Esse curso não atingiu o número necessário de publicações porque é interdepartamental, ou seja, tem docentes de diferentes programas”, lamenta Sérgio Pascholati, presidente da comissão de pós-graduação da Esalq-USP.

Nas avaliações anteriores, isso não seria problema, já que a produção do pesquisador que participava de dois ou mais grupos de áreas predominantes diferentes era computada uma vez em cada um deles.

Neste triênio, porém, na grande área de ciências agrárias, cada obra contou apenas para a subárea de origem do pesquisador, o que prejudicou a nota dos cursos com docentes que têm “um pé em cada barco”. Nesses casos houve uma queda no volume de produção científica vinculada ao curso, um dos principais quesitos considerados na avaliação.

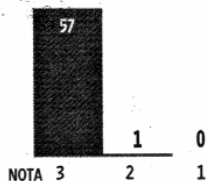
## Fim do programa

Outros fatores influenciaram a diminuição de alguns conceitos. O mestrado nota três em ciências agrárias da UnB (Universidade de Brasília), por exemplo, está em desativação.

“Era um curso muito abrangente envolvendo as áreas de agronomia, zootecnia e veterinária. Em 2006, desmembramos esse curso em dois novos programas: ciências animais e saúde animal”, conta Márcio Pimentel, decano de pesquisa e pós-graduação da UnB.

Neste ano, a universidade criou um programa de mestrado e doutorado especificamente na área de agronomia, que teve nota quatro na Capes. (RGV)

Nº DE CURSOS POR CONCEITO



## CURSO DESCRENCIADO

>> Microbiologia veterinária (mestrado) - UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro)

O programa tinha professores excelentes, com muita vivência prática, mas pecava pela falta de estrutura física e de equipamentos nos laboratórios

MARCOS MORRIS, 30, um dos últimos alunos do extinto mestrado nota 3 em ciências agrárias da UnB